

Construções simples e complexas nas reduplicações lexicais de um grupo de línguas pano: uma breve caracterização de sua iconicidade derivacional

(Simple and complex constructions on lexical reduplication in a group of Pano languages: a briefly characterization of its derivational iconicity)

Raphael Augusto Oliveira Barbosa¹

¹Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)¹

raphael.aob@gmail.com

Abstract: This paper presents a basic comparative study about some morphological reduplicative functions on five Pano languages: Kashibo-Kakataibo, Matis, Matsés, Shipibo-Konibo and Yawanawa. Based upon published works by researchers of these languages, the semantic property of categories, such as iterative aspect as well as intensity and totality-plurality, are described. The morphological constructions are derived from verbs, nouns, adjectives and adverbs, and form words of the same lexical class. Derivational iconicity degree of the functions is described. We briefly analyze the Pano verbal reduplication based on the implicational parameters of this hierarchy, according to typological-reduplicative hierarchy (KAJITANI, 2005).

Keywords: Pano family/languages; Functional-Typological Linguistics; morphological reduplication; iconicity; semantic hierarchy.

Resumo: Este artigo apresenta um estudo comparativo básico sobre algumas funções morfológico-reduplicativas em cinco línguas pano: kashibo-kakataibo, matis, matsés, shipibo-konibo e yawanawa. Com base em trabalhos realizados por estudiosos dessas línguas, o aspecto funcional de iteratividade assim como de intensidade e totalidade-pluralidade são descritos. As construções são derivadas de verbos, nomes, adjetivos e advérbios, e formam palavras de mesma classe lexical. O grau de iconicidade derivacional das funções é descrito e, conforme hierarquia tipológico-reduplicativa proposta por Kajitani (2005), analisamos brevemente a reduplicação verbal do grupo de línguas pano de acordo com os parâmetros implicacionais dessa hierarquia.

Palavras-chave: família/línguas pano; Linguística Tipológica-Funcional; reduplicação morfológica; iconicidade; hierarquia semântica.

Introdução²

Neste trabalho apresento o resultado preliminar de uma breve comparação de base tipológica da reduplicação morfológica em cinco línguas da família pano: kashibo-kakataibo (cbr)³ do rio Aguaytía, de Huánuco (Peru) (ZARIQUIEY, 2011); matis (mpq), do rio Ituí, Amazonas (Brasil) (FERREIRA, 2005); matsés (mcf), do rio Gálvez, Loreto (Peru) (FLECK, 2003); shipibo-konibo (shp), do rio Ucayali, Iquitos (Peru) (VALENZUELA, 2003);

1 Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo n. 2010/03721-2), assim como aos avaliadores e revisores anônimos pelas sugestões e comentários a este estudo.

2 Este trabalho corresponde a uma caracterização delimitada de minha dissertação intitulada *Aspectos tipológicos na formação de palavras em um grupo de línguas pano*.

3 As abreviações utilizadas para referência às línguas em análise ao longo do texto correspondem aos códigos de três letras ISO 639-3 que identifica um padrão representativo para os nomes das línguas do mundo.

e yawanawa (ywn), do rio Gregório, Acre (Brasil) (PAULA, 2004). O *corpus* para a análise provém das descrições referidas ao longo deste artigo.⁴ As construções em análise apresentam as funções de iteratividade, totalidade, intensidade e pluralidade. Conforme demonstrado na Tabela 1 da sessão “Aspectos funcionais da reduplicação morfológica em algumas línguas pano”, as funções são codificadas em construções verbais, nominais e modificadores adverbiais e adjetivais e formam palavras de mesma classe lexical. Assim como unidades como raízes, em ‘mcf’ e ‘shp’ unidades como o radical/tema também são reduplicadas.⁵

Tendo em vista os princípios gerais da Linguística Tipológica-Funcional apresentados por Greenberg (1966, 1968, 1978) e Shibatani e Bynon (1995), descrevemos os dados com base em dois parâmetros linguísticos de análise: construções reduplicativas que expressam apenas um significado semântico (Função Simples [FS]) e reduplicação da raiz (Derivação Simples [DS]); as que expressam um significado pragmático (Função Complexa [FC]) e reduplicação do radical (Derivação Complexa [DC]) – raiz com afixos, principalmente aqueles referentes a partes do corpo). Com isso, delimitamos a análise às classes lexicais supracitadas com vista a uma caracterização mais consistente dos dados conforme o estado atual do estudo em questão.

Na seção seguinte, após uma apresentação geral das línguas em estudo, descrevemos, com base na noção de iconicidade derivacional apresentada por Aikhenvald (2007), as categorias funcionais e as derivações lexicais básicas de construções reduplicativas como as especificadas anteriormente. Nesse sentido, conforme escala hierárquica proposta por Kajitani (2005), analisamos as funções e derivações reduplicativas verbais do grupo de línguas descrito segundo a implicação funcional da hierarquia. O objetivo é apresentar uma caracterização básica de base tipológica da reduplicação nesse grupo de línguas pano e propor fatores gerais de relações funcionais e derivacionais das construções reduplicativas.

As línguas e a família pano

A família linguística pano possui cerca de três dezenas de idiomas e é considerada a quinta maior da América do Sul, precedida pelas famílias tupi-guarani, jê, karib e arawak (FLECK, ms). Seus falantes localizam-se em um território contínuo da Amazônia Ocidental; leste peruano, oeste brasileiro e norte boliviano. O primeiro estudo a formalizar e reconhecer essa família como um grupo autônomo foi o trabalho de La Grasserie apresentado em 1888 no VII Congresso Internacional dos Americanistas (AGUIAR, 1994; LOOS, 1999; RIBEIRO, 2006). O texto intitulado “De la Famille Linguistique Pano” apresenta um grupo de sete línguas aparentadas, a saber: ‘pano, mayoruna domestica, mayoruna fera, maxuruna, caripuna, culino, conibo, pacavara’ (GRASSERIE, 1890, p. 438).

4 Neste trabalho, a transcrição ortográfica presente nos dados dos trabalhos de Zariquiey (2011), Fleck (2003) e Valenzuela (2003) foi adaptada para a representação fonológica correspondente apresentada nos respectivos capítulos sobre a fonologia da língua. Por razões práticas a tradução das glosas lexicais e dos exemplos foi realizada por mim. A transcrição dos segmentos consonantais e vocálicos segue a convenção da Associação Internacional de Fonética com o uso do alfabeto fonético internacional. Quaisquer incorreções na descrição dos dados são de minha responsabilidade.

5 Em kashibo-kakataibo há um caso de reduplicação verbal que envolve a cópia também de um sufixo flexional. Com vistas a delimitar a descrição às construções lexicais e por razões práticas de limite de dados, até o momento recortamos o estudo à formação de radicais.

Com a hipótese de Schuller (1933), desde a segunda metade do século XX, alguns estudiosos vêm apresentando propostas de relações de parentesco entre as línguas das famílias pano e takana, a exemplo de Key (1968), Girard (1971), d'Ans (1973), Greenberg (1987), Loos (1987) e, mais recentemente, Ribeiro (2003) e Loos (2005). Essas últimas publicações, por exemplo, apresentam proposições a favor de uma origem comum das línguas de ambas as famílias. Esses estudiosos afirmam que a grande quantidade de cognatos existentes entre o proto-pano e o proto-takana provavelmente possui uma origem comum relacionada às duas famílias.

A classificação genealógica da família pano, em termos gerais, é caracterizada conforme Loos (1999), que classifica trinta línguas, Ribeiro (2006), 34 idiomas, e Fleck (2012) cuja classificação preliminar apresenta 32 línguas. O quadro abaixo apresenta a classificação interna das línguas da família pano conforme Ribeiro (2006):

Quadro 1. Classificação linguística dos idiomas da família pano proposta por Ribeiro (2006)

GRUPO I	10 †Remo	Subgrupo III-2-3
1 Amawaka	Subgrupo III-2-2	23 Kaxarari
GRUPO II	Subgrupo III-2-2-1	24 †Poyanawa
Subgrupo II-1	11 †Kanamari	GRUPO IV
2 <u>Kashibo</u> (cbr)	12 Katukina	Subgrupo IV-1
3 †Nokaman	13 Marubo	25 Kapishto
Subgrupo II-2	Subgrupo III-2-2-2	26 <u>Matsés</u> (mcf)
4 <u>Shipibo</u> (shp)	14 Mastanawa	27 Kulina
5 Kapanawa	15 †Tuxinawa	28 <u>Matis</u> (mpq)
6 †Panobo	16 Yoranawa	Subgrupo IV-2
GRUPO III	17 Sharanawa	29 †Atsawaka
Subgrupo III-1	18 Shanenawa	30 †Arazaire
7 Iskonawa	19 Arara	31 †Yamiaka
8 Kaxinawa	20 <u>Yawanawa</u> (ywn)	Subgrupo IV-3
Subgrupo III-2	21 Xitonawa	32 †Karipuna
Subgrupo III-2-1	22 Yaminawa	33 Chacobo
9 Nukini		34 †Pakawara

†=língua extinta. O sublinhado representa as línguas em análise

Evidências de registros linguísticos dos povos pano são apresentadas por Fleck (ms). As primeiras notas sobre as línguas datam do século XVII realizadas por missionários jesuítas. Outros registros datam do século XVIII por missionários franciscanos, demais viajantes do exterior, até o estudo comparativo apresentado por Grasserie em 1888. A partir de então, estudos sobre as línguas pano têm sido realizados por instituições acadêmicas dentro e fora da América Latina. Após as migrações desses povos, os grupos tornaram-se mais isolados, e então passaram a se distinguir linguística e culturalmente uns dos outros. Contudo, esses povos são caracterizados por apresentarem uma grande

homogeneidade linguística (SHELL, 1975) e cultural (ERIKSON, 1992). O fato é que as línguas pano possuem grandes similaridades que sugerem uma divisão e expansão recente de seus povos (LOOS, 1999).

Em termos tipológicos gerais, os idiomas pano são predominantemente sufixais e na maior parte apresentam tendência ao tipo estrutural sintético-aglutinante, principalmente em raízes verbais. São línguas ergativo-absolutivas, e com ordem básica dos constituintes da oração AOV/SV (LOOS, 1999). Basicamente os Kashibo-Kakataibo contam com cerca de três mil falantes, e habitam os departamentos de Huánuco e Ucayali no Peru (ZARIQUIEY, 2011). Os Matis habitam o noroeste amazônico brasileiro, e contam com 390 indivíduos (FERREIRA, 2005; INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL [ISA], 2010). Os Matsés vivem na Amazônia brasileira e peruana, contando com uma população de 1.592 indivíduos (FLECK, 2003; ISA, 2006). Os Shipibo-Konibo contam com aproximadamente trinta mil falantes, distribuídos em cerca de 130 aldeias localizadas no rio Ucayali no Peru (VALENZUELA, 2003). Os Yawanawa localizam-se em aldeias às margens do rio Gregório, no estado do Acre, totalizando 541 índios (PAULA, 2004; ISA, 2010).

Aspectos funcionais da reduplicação morfológica em algumas línguas pano: Funções gerais das derivações – iteratividade, intensidade e pluralidade⁶

Nas línguas do mundo, a reduplicação expressa várias funções, como basicamente o aumento ou a redução de quantidade ou de grau ou mudança de classe lexical.⁷ Formalmente o material copiado, toda a raiz, radical ou constituinte fonológico, antecede, segue ou ocasionalmente é inserido no meio da base (KAJITANI, 2005; RUBINO, 2005). Os falantes do grupo de línguas pano estudado em termos gerais reduplicam toda a raiz à esquerda para modificar a quantidade ou grau da base - [RED~[X]_y]_y. Em algumas línguas como ‘mcf’⁸ e ‘shp’ algumas construções se estendem a afixos (AF) anexados à base, resultando na reduplicação do radical - [RED~(AF-)[X]_y]_y ou [RED~[X]_y(-AF)]_y. Em geral, as construções implementam a função de aspecto iterativo, de intensidade e de pluralidade.

Segundo Comrie, a propriedade de iteratividade corresponde à “ocorrência su-

6 As glosas utilizadas são: 3=terceira pessoa singular, 1P=primeira plural, 2P=segunda plural, 3P=terceira plural, ABL=ablativo, ABS=absolutivo, AGT.NMZL=agente nominalizador, AND1=andativo singular intransitivo, AND2=andativo plural/singular transitivo, AUG=augmentativo, AUX=auxiliar, COP=copula, DECL=declarativo, DEM=demonstrativo, DIM=diminutivo, DUR=durativo, EM=enfático, ERG=ergativo, EV=evidencial, GEN=gentivo, HAB=habitual, HSY2=evidencial de segunda mão recente, INC=aspecto incompleto, IND=indicativo, LOC=locativo, MANR.INTR=modo intransitivo, MANR.TR=modo transitivo, NAR.3P=registro narrativo, NEG=negativo, NPST=não-passado, POS1=possessivo, PROX=próximo do destinatário, PST=passado, PST.DIST=passado distante, PST.NREC=passado não-recente, PST.REM=passado remoto, PTCP2=particípio completo, RED=reduplicação, S=sujeito intransitivo, >=referência-alternada (dependente>independente), SIML=similativo, SSSA=simultâneo, mesmo sujeito, orientação para A, SSSS=simultâneo, mesmo sujeito, orientação para S, SUFD=sufixo derivacional, TR=transitivo.

7 Em yawanawa do rio Gregório há formação de um verbo denominal por reduplicação (PAULA, 2004). Apesar desta particularidade, até o momento nos delimitamos a construções cujas funções expressam aumento ou redução de quantidade ou de grau.

8 Em matsés conforme Fleck (2003, p. 453) raízes verbais cuja última sílaba corresponde aos segmentos ‘ka’ ou ‘ke’ são reduplicadas parcialmente. Nessas reduplicações, esses segmentos não são copiados, e o resultado final da construção não apresenta mudança do significado básico com relação aos demais tipos de reduplicação total. Ademais, há reduplicações de posposição (FLECK, 2003, p. 704-705) e, como já mencionamos, delimitamos este estudo às construções lexicais mais recorrentes no *corpus*.

cessiva de várias realizações de uma situação correspondente” (1976, p. 27).⁹ O autor apresenta a relação do aspecto iterativo com o habitual (que também pode envolver iteratividade) e o semelfactivo (ação realizada uma e somente uma vez) (COMRIE, 1976, p. 31-42). Com isso, a ‘iteratividade’ refere-se a uma ação realizada duas ou mais vezes geralmente em um tempo delimitado. A ‘intensidade’ é basicamente a presença ou manifestação de força ou vigor de uma entidade. A ‘pluralidade’ corresponde em geral a duas ou mais unidades de uma entidade. E a ‘totalidade’, a condição de delimitar o número de entidades envolvidas em uma situação (CORBETT, 2000, p. 13-30).

Em kashibo-kakataibo as reduplicações verbais expressam, de acordo com Zariquiey (2011, p. 453), iteratividade e longa duração. A noção de ‘longa duração’ neste estudo corresponde, de modo geral, à ideia básica de ‘realizar novamente uma determinada ação’ (iteratividade). Nesse sentido, tanto um como outro termo representam, basicamente, no exemplo com o verbo ‘*nia*’ (‘amarrar’), a função de aspecto iterativo:¹⁰

- | | | | | |
|------|--------------------------------|---------------------|--------------------------------------|--|
| (01) | ukairi
escada | o-şun
fact-s/s>A | kaisa
NAR.3P | nia~nia -ru-βian-kin
RED~amarrar-SUFD.acima-SUFD.ir.TR-S/A>A |
| | ʔa-βait-kin
fazer-DUR-S/A>A | kaisa
NAR.3P | ka-aki-ş-in
dizer.PST.REM-3P-PROX | |

“dizem que, para fazer uma escada, amarre-a várias vezes na medida em que for subindo, fazendo isso por um longo tempo, ele disse...” (ZARIQUIEY, 2011, p. 455)

Em matis a reduplicação de verbos expressa significados como pluralidade e também totalidade, e a de adjetivos indica intensificação ou totalidade (FERREIRA, 2005, p. 116). Em termos gerais, parece-nos que ambas as funções verbais podem corresponder à noção geral de ‘intensidade/totalidade’, conforme os exemplos dos verbos intransitivos a seguir:

- | | | | |
|------|----------------------------------|---|--|
| (02) | mikui
2P | kuan~kuan -e
RED~ir-NPST | |
| | “você(s) (todos) vão embora?” | | |
| (03) | nuki
1P | tşo~tşo -bo-k
RED~vir-PST.NREC-DECL | |
| | ”nós (a família do Bina) viemos” | | |

- | | | | | |
|------|--|----------------------|------------------|---|
| (04) | inden
faz.tempo | kadipuna
Karipuna | atşuwış
todos | nan~nane -bonda-ş
RED~morrer-PST.DIST-3 |
| | “há muito tempo, todos os Karipuna morreram” | | | (FERREIRA, 2005, p. 117) |

Assim como em bases verbais, em matis a reduplicação de adjetivos parece indicar uma ideia geral de ‘totalidade’, conforme os exemplos abaixo (FERREIRA, 2005, p. 117):

9 No original: “[...] the repetition of a situation, the successive occurrence of several instances of the given situation”.

10 Em ‘cbr’ (ZARIQUIEY, 2012, p. 453) e ‘mcf’ (FLECK, 2003, p. 452), a reduplicação resulta em uma palavra morfossintática e duas fonológicas. Por motivos práticos delimitamos a representação das construções gerais em termos morfossintáticos.

- | | | | | | |
|-------|---|-------|---|-------|---|
| (05a) | kudu~kudu
seco~seco
“seco mesmo” | (05b) | jin~jin
amarelo~amarelo
“é todo amarelo” | (05c) | madu~madu-pa
adorno~adorno-tornar.se
“sem nenhum adorno” |
|-------|---|-------|---|-------|---|

A reduplicação verbal em matsés expressa um significado distributivo/plural/iterativo (FLECK, 2003, p. 453).¹¹ Neste estudo, distinguimos a categoria de iteratividade das demais funções como pluralidade e intensidade. Sendo assim, conforme especificamos acima, denominamos as construções que correspondem à ideia básica de repetição de uma determinada ação de ‘iteratividade’, e de ‘distributividade’ a noção de uma entidade apresentar tanto delimitações completas ou totais quanto apresentar duas ou mais unidades.

De modo geral, os exemplos abaixo apresentam reduplicações de verbos intransitivos em matsés. O primeiro apresenta uma construção reduplicativa que corresponde à ideia básica de ‘iteratividade’ como ‘ação realizada duas ou mais vezes’. No exemplo (07), além da noção de repetição da ação sofrida pelo sintagma nominal (SN) ‘*aid matses*’ (‘aqueles matsés’), aplica-se também a função de ‘totalidade/distributividade’ a esse SN da oração como ‘condição de um referente em apresentar quantidade completa ou total’:

- | | | | | |
|------|--|---|---------------------------------|-----------------------|
| (06) | <i>matses is-af</i>
<i>matses ver-depois.S/A>S</i> | bistid~bistidke-kid
RED~levantar.sobrancelhas-HAB | <i>bitfun</i>
macacos-pregos | <i>tʃiʃi</i>
preto |
|------|--|---|---------------------------------|-----------------------|
- “quando os macacos-pregos pretos veem pessoas, eles levantam as sobrancelhas repetidamente”

- | | | |
|------|------------------------------------|--|
| (07) | <i>aid matses</i>
aquele matses | uinisbud~uinis-bud-ak
RED~morrer-DUR-PST |
|------|------------------------------------|--|
- “todos aqueles matses morreram” (FLECK, 2003, p. 291-295)

Os exemplos abaixo apresentam construções transitivas de reduplicações verbais. Em (08), a construção representa uma ação que afeta um único objeto ou entidade, ‘*dibiate*’ (‘nariz’), que é furado várias vezes. Em (09), além da noção de repetição da ação realizada pelo SN ‘*dadan*’ (‘homens’), a reduplicação do verbo transitivo ‘*bibi*’ (‘trazer’) pode indicar objetos com duas ou mais entidades, ‘pluralidade’, como por exemplo que várias folhas são carregadas em vários momentos (FLECK, 2003, p. 455):

- | | | | | | |
|------|---------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|------------------------------|
| (08) | <i>dimuf</i>
pelo.duro | <i>usun-kid</i>
inserir-HAB | <i>ad-en</i>
daquele.modo-MANR.TR | <i>dibiate</i>
nariz | <i>ʃikui-n</i>
buraco-LOC |
|------|---------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|------------------------------|
- poj~pojka-fun**
RED~furar-depois.S/A>A
“depois de furarem repetidamente vários buracos no nariz daquela maneira, eles inserem o pelo duro”

- | | | | | |
|------|--------------------------------------|----------------------------|------------------------------------|--|
| (09) | <i>ti-fun</i>
cortar-depois.S/A>A | <i>dada-n</i>
homem-ERG | bi~bi-kis
RED~trazer-HAB | <i>tsindo-kin</i>
empilhar-enquanto.S/A>A |
|------|--------------------------------------|----------------------------|------------------------------------|--|
- “depois de cortá-las (folhas), os homens as trazem fazendo várias viagens enquanto as empilham” (FLECK, 2003, p. 292-298)

¹¹ Conforme o autor tanto aspectos da transitividade ou semânticos-pragmáticos quanto a ocorrência de sufixos direcionais anexados à base, reduplicados ou não, orientam a implementação do significado.

Assim como em bases verbais a reduplicação de advérbios em matsés indica em termos básicos, considerando retificações em Barbosa (2012), uma ideia geral de ‘pluralidade’ conforme os exemplos abaixo:¹²

- (10) **inapin~inapin**-kio-ik tʃo-o-ʃ
 RED~longe-AUG-MANR.INTR vir-PST-3

“eles vieram de vários lugares longes”

- (11) **uanno~uanno**-ik kapu-kid biui ni-i-k
 RED~aqui/lá-MANR.INTR locomover-AGT.NMZL tamanduá ser-NPST-IND

“tamanduás são aqueles que andam/sobem aqui, ali e todo lugar”

(FLECK, 2003, p. 616-617)

Em shipibo-konibo, a reduplicação verbal expressa significados gerais de intensidade/ênfase e iteratividade/continuidade (VALENZUELA, 2003, p. 150). Segundo a autora, construções podem ocorrer inseridas pelo clítico enfático ‘*bi*’:

- (12) e-a-ra moa jawe keskat-a-x-bi ka-yama-[a]i, e-a-ra
 1-ABS-EV já que SIML-ABL-S-EM ir-NEG-INC 1-ABS-EV
 kikin-i **notsi-bi-notsi-a** iki
 extremamente RED-EM-sentir.injuriado AUX

“não há como eu para lá (de volta), sinto extremo e totalmente machucado”

- (13) nato no-n kini-bo-ja kirikain-bo **wifa~wifa**-kan-a
 DEM 1P-GEN desenho-PL.ABS-EV livro.LOC-PL RED~escrever-PL-PP2
 yama-ki no-n mapo-nko-bitfo
 não.existir-CMPL 1P-GEN cabeça-LOC-somente

“estes desenhos da gente não estão escritos em nenhum livro, (eles existem) somente em nossas mentes”

- (14) ka-kin no-n **na-tsaʔ~na-tsa**-bain-a iki,
 ir-SSSA 1P-ERG interior-lança~interior-lança-AND2-PP2 AUX
na-tsaʔ~na-tsa-bain-a iki
 interior-lança~interior-lança-AND2-PP2 AUX

“enquanto iamos (acima do rio) continuamos lançando (flechas) dentro d’água”

- (15) haino-a-ʃ-ki **βiwa~βiwa**-kain-i ka-a iki
 lá.LOC-ABL-S-HSY2 RED~cantar-AND1-SSSS ir-PTCP2 AUX
onis~onis-kain-i ha honi-n βi-[y]ama
 RED~estar.triste-AND1-SSSS aquele homem-ERG ter-NEG.PTCP2

“o homem não a teve como esposa, então ela saiu cantando e cantando se sentindo muito triste”

(VALENZUELA, 2003, p. 151-152)

¹² Segundo Fleck (2003, p. 617), as reduplicações adverbiais são também acompanhadas do sufixo de concordância {-ik} ou {-in}, e frequentemente também do aumentativo {-mbo} ou {-kio}.

Assim como em bases verbais, em shipibo-konibo a reduplicação de adjetivo indica uma noção de intensidade/ênfase, e de nomes, pluralidade:¹³

- (16) kikin **wiso~wiso**-bires r-iki nolon bachi
 extremamente RED~preto-puramente EV-COP POS1 mosquitoeiro.ABS
 “meu mosquitoeiro está muito muito sujo”
- (17) honi-n-ronki oin-a iki **sofo~sofo** mitsa-foko
 homem-ERG-HSY ver-PTCP2 AUX RED~casa bom-DIM
 “(dizem que) o homem viu muitas casas” (VALENZUELA, 2003, p. 151-153)

Em yawanawa a reduplicação verbal e adjetival expressa o significado geral de intensidade (PAULA, 2004, p. 167).

- (18) **ufan~ufan** (19a) **pafin~pafin** (19b) **βiski~βiski**
 RED~sorrir RED~amarelo RED~magro
 “sorrir demais” “muito amarelo” “magro demais”

Quadro 2. Classes lexicais e funções gerais da reduplicação de algumas línguas pano

	cbr	mpq	Mcf	shp	ywn
Verbo	iter.	int./totl.	iter./totl.	iter.int.	int.
Nome	-	-	-	plur.	-
Advérbio	-	-	plur.	-	-
Adjetivo	-	int./totl.	-	int.	int.

iter.=iteratividade, int.=intensidade, totl.=totalidade, plur.=pluralidade

Na maior parte das línguas pano em estudo, verbos são reduplicados com a função de expressar aspecto iterativo a exemplo do ‘cbr’, ‘shp’ e ‘mcf’. Em função de intensidade, verbos e modificadores adjetivais são reduplicados em ‘mpq’, ‘shp’ e ‘ywn’. Aparentemente, nessas línguas somente o shipibo-konibo expressa pluralidade na reduplicação nominal, e o matsés, pluralidade (ou distribuição) na base adverbial reduplicada. O quadro abaixo ilustra a relação dessas categorias funcionais com as classes lexicais correspondentes e mostra a particularidade, por exemplo, da função básica de pluralidade em ‘mcf’ e ‘shp’ nesse grupo de línguas:

Quadro 3. Funções gerais e classes lexicais da reduplicação de algumas línguas pano

Iteratividade	V	-	-
Intensidade	V	-	Aj
Pluralidade	V	N (shp)	Aj, Av (mcf)

V=verbo, N=nome, Aj=adjetivo, Av=advérbio

13 O matsés também apresenta reduplicações nominais (FLECK, 2003, p. 505-507). O autor interpreta essa construção como uma adjetivação. Conforme mencionamos delimitamos, esta análise a construções mais recorrentes cujas funções expressam aumento ou redução de quantidade ou de grau. Assim como o yawanawa, o matsés em especial apresenta um grau maior de divergência da reduplicação com relação às outras línguas pano do grupo selecionado.

Em termos básicos, as funções gerais que caracterizamos no Quadro 3 correspondem às funções de aspecto iterativo, de intensidade e pluralidade. As construções morfológicas correspondentes operam em bases verbais, nominais, adjetivais e adverbiais (classes lexicais mais abertas ou menos fechadas cujos dados delimitaram a comparação das funções para a atual pesquisa). Neste grupo de línguas, tendo em vista o Quadro 2, a função de pluralidade é expressa ou por reduplicação da base verbal e adverbial como ocorre em matsés ou da nominal, como em shipibo-konibo. Ademais identificamos que a função de totalidade e intensidade em ‘mpq’, ‘shp’ e ‘ywn’ é expressa tanto por bases verbais quando adjetivais.

Nesse grupo de línguas, a construção que reduz o sentido de uma categoria funcional, como a “desintensificação” do significado da raiz copiada (reduplicação de função complexa), é descrita somente em matsés (FLECK, 2003). Essa função é expressa pela reduplicação de bases verbais e adjetivais. Segundo Fleck (2003), quando esse tipo de construção opera em verbos, frequentemente emprega-se um sentido de crítica ao modo como a ação é realizada (20). Quando opera em bases adjetivais a construção reduz o potencial de intensidade do significado básico expresso pelo modificador (21):

(20) **tfud~tfud-i-k**
 RED~ter.relação.sexual-NPST-IND
 “ele faz sexo com ela rapidamente” (FLECK, 2003, p. 454)

(21) **tfuka~tfuka-mbo**
 red~novo-AUG
 “isto é semi-novo” (FLECK, 2003, p. 497)

No exemplo (20) a sentença expressa não só a repetição da ação verbal mas também um sentido pragmático de ironia ou crítica à ação realizada (FLECK, 2003, p. 454). Nessa construção, a função simples da derivação verbal (iteratividade) corresponde a uma operação gramatical, e a complexa, a uma pragmática. Apesar de não representarmos os adjetivos do matsés no Quadro 2, em (21) a raiz adjetival é reduplicada, e nesse caso o significado da base é amenizado. Desse modo, descremos que, em matsés, raízes verbais e adjetivais são reduplicadas para expressar uma função complexa em termos de apenas uma operação gramatical (FC DS, assim como em 20).

Ademais, em ‘shp’ e ‘mcf’, além das reduplicações de unidade como a raiz, os falantes reduplicam radicais verbais construídos pela anexação de outros morfemas (como sufixos direcionais e morfemas de partes do corpo [PC]) à raiz base (DC). Em shipibo-konibo (22), por exemplo, a reduplicação verbal pode envolver a cópia do radical cuja raiz foi anexada pelo morfema ou prefixo {na-} (‘interior’). O matsés é uma língua cuja reduplicação verbal envolve a cópia de um sufixo direcional (23) e também de um morfema PC (24). Em termos gerais, após a afixação e então reduplicação do radical, a função reduplicativa é aplicada não só à raiz, mas também ao morfema afixado, reaplicando a ordem iter.>totl, em matsés por exemplo. Ademais, em uma construção adjetival, podem ocorrer tanto a função como a derivação complexa, conforme o morfema PC correspondente anexado à raiz adjetival (25) (FCDC):

- (22) **natsaʔ~na-tsa**-βain-a
RED~interior-espeter-AND2-PTCP2
“permanecemos espetando (flechas) no interior d’água”
(VALENZUELA, 2003, p. 150)
- (23) tʃiuiʃ bakui tʃido **kuistan~kuis-tan-i-k**
figo fruta etc RED~coletar-ir-NPST-IND
“eles continuam indo para coletar figos e outras frutas”
- (24) **miniʃ~mi-niʃ**-ʃun akati da-uk-kid matses-n
RED~mão-amarrar-depois.S/A>A sapo corpo.LOC-raspar-HAB matsés-ERG
“depois de amarrar todas as mãos e pés, os matsés raspam o corpo do sapo”
- (25) bitanti-ti-no **bipiu~bi-piu**-mbo tʃiʃiid ik-kid
rosto-LOC RED~rosto-vermelho-AUG macaco ser-HAB
“os macacos-aranha são parcialmente vermelhos no rosto”
(FLECK, 2003, p. 452-500)

Quadro 4. Reduplicações de derivação complexa – classes lexicais, línguas e afixos

	RFS	RFC
Verbo	shp (PREF) e mcf (PRPC/SUFD)	-
Adjetivo	-	mcf (PRPC)

PREF=prefixo, PRPC=prefixo de parte do corpo, SUFD=sufixo derivacional,
RFS=reduplicação de função simples, RFC=reduplicação de função complexa

Hierarquia semântica de construções reduplicativas e uma breve análise de algumas reduplicações verbais pano

O estudo tipológico do sistema de reduplicação por Kajitani (2005) baseia-se em dezesseis línguas do mundo não relacionadas genética ou geograficamente. Em resumo, o trabalho supracitado apresenta uma hierarquia de quatro parâmetros funcionais, tais como: i. ‘Aumentativo’; ii. ‘intensificação’; iii. ‘Atenuação’; e iv. ‘Diminuição’ – apresentados primariamente por Moravcsik (1978 apud KAJITANI, 2005). A hierarquia proposta, em termos gerais ordenada conforme aumento ou redução de quantidade ou de intensidade, corresponde a seguinte representação implicacional:

Aumentativo > Intensificação > Atenuação > Diminuição

Quadro 5. Reduplicação de raízes verbais e funções gerais em algumas línguas pano

	cbr	mpq	mcf	shp	ywn
Verbo	iter.	int./(totl.)	iter./(totl.)	iter.int.	int.

iter.=iteratividade, int.=intensidade, totl.=totalidade

Tendo em vista um trabalho de caráter fundamental, delimitamos o estudo às raízes verbais e aos parâmetros funcionais icônicos, tais como ‘Aumentativo’ e ‘Intensificação’. A respeito do primeiro, nós o emparelhamos à função de ‘iteratividade’, e o outro à função de ‘intensidade’. Portanto, sobre a relação implicacional entre a hierarquia e com base

no Quadro 5, provavelmente as línguas ‘mpq’ e ‘ywn’ expressam a função ‘aumentativo’ de ‘iteratividade’, pois em construções verbais a ocorrência da função de ‘intensidade’ prediz o parâmetro ‘Aumentativo’ de ‘iteratividade’.

Considerações finais

Neste estudo, apresentamos uma comparação tipológica básica das funções semânticas de iteratividade, intensidade e pluralidade nas derivações reduplicativas lexicais de um grupo de línguas pano. As construções ocorrem em kashibo-kakataibo, matis, matsés, shipibo-konibo e yawanawa. Para esse grupo de línguas, caracterizamos brevemente as reduplicações lexicais complexas da seguinte maneira:

- Função complexa que, além de um sentido literal, emprega-se também em um sentido metafórico-pragmático, crítico ou irônico ao significado da raiz copiada (mcf).
- Derivação complexa na qual afixos lexicais são anexados anteriormente a raiz reduplicada, resultando na repetição de um radical (cbr, mcf, shp).

A reduplicação verbal caracteriza-se em termos básicos como uma função geral de advérbio, como construções que em geral representam ações realizadas duas ou mais vezes em um curto espaço de tempo. Reduplicações nominais (shp) expressam a função de mais de uma unidade, assim como em advérbios referentes à indicação de local na língua matsés. Com relação ao modificador adjetival, a noção geral que se expressa é a de intensidade do significado da base. Em reduplicações verbais, as línguas ‘mpq’ e ‘ywn’ provavelmente expressam ‘iteratividade’, pois além de corresponder a uma função recorrente em línguas com reduplicação podem ser inferidas pela hierarquia.

Aspectos relevantes para estudos futuros correspondem ao apagamento de uma unidade silábica em reduplicação de raízes, assim como a relação da iconicidade derivacional com a ordem das funções e derivações complexas. Ademais, a distribuição da função, por exemplo, de ‘iteratividade’ em orações tanto transitivas quanto intransitivas. E também a concordância inerente relacionada em geral à representação linguística de experiências cuja situação acontece duas ou mais vezes em um espaço de tempo delimitado corresponde a presença ou manifestação de força ou vigor de determinada entidade, ou se refere a duas ou mais unidades de determinada entidade.

Nesse sentido, em termos básicos concluímos que a reduplicação lexical é usada pelos falantes dessas línguas para expressar funções aspectuais, intensivas e numerais. Com a reduplicação das bases verbais da língua matsés, eles expressam não somente um sentido literal morfológico geral de repetição da ação em um tempo delimitado (mais icônico) mas também um sentido ‘depreciativo’ conforme o contexto pragmático (menos icônico). Por fim, a tabela a seguir apresenta a distribuição de algumas funções gerais da reduplicação lexical básica deste grupo de línguas pano:

Quadro 6. Aspectos tipológicos gerais da reduplicação no grupo de línguas pano selecionado

Reduplicação	cbr	mpq	mcf	shp	yaw
Total	X	X	X	X	X
Parcial	(X)	-	(X)	-	-
Verbal	X ^{as}	X ^{int}	X ^{as}	X ^{as.int}	X ^{int}
V prefixada	(X)	-	X	X	-
V sufixada	(X)	-	X	-	-
Adverbial	-	-	X ^{pl}	-	-
Nominal	-	-	(X)	X ^{pl}	(X)
Adjjetival	-	X ^{int}	X	X ^{int}	X ^{int}
Aj prefixada	-	-	X	-	-

Os parênteses correspondem a exemplos não representados diretamente no estudo apresentado
as='aspecto', int=intensidade, pl=pluralidade

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. S. *Fontes de pesquisa e estudos da família pano*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994.
- AIKHENVALD, A. Y. Typological Distinctions in Word-formation. In: SHOPEN, T. (Ed). *Grammatical Categories and the Lexicon*. v. 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. v. 3, p. 1-65.
- BARBOSA, R. A. O. *Aspectos tipológicos na formação de palavras em um grupo de línguas pano*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- COMRIE, B. *Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- CORBETT, G. G. *Number*. Cambridge, UK; New York, NY: Cambridge University Press, 2000.
- d'ANS, A. Reclasificación de las Lenguas Pano y Datos Glotocronológicos para la Ethnohistoria de la Amazonía Peruana. *Revista del Museo Nacional*, n. 39, p. 349-369, 1973.
- ERIKSON, P. Uma singular pluralidade: a etno-história pano. In: CUNHA, M. C. (Org.) *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 239-252.
- FERREIRA, R. V. *Língua matis (pano): Uma Descrição Gramatical*. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- FLECK, D. W. *A Grammar of Matses*. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) –Departamento de Linguística, Rice University, Houston, 2003.

_____. Body-part Prefixes (and Noun Incorporation) in Panoan and Takanan. In: *AMAZÓNICAS 4: Pano-Takanan Symposium*, Lima. Material Impresso: s.n., 2012. p. 1-12.

_____. *Panoan Languages and Linguistics*. Manuscrito (ms).

GIRARD, V. *Proto-Takanan Phonology*. Berkeley: UCPL, 1971.

GRASSERIE, R. de la. De la Famille Linguistique Pano. In: VII CONGRESO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS. *Actas...* Berlin, 1890. p. 438-50.

GREENBERG, J. H. Some Universals of Grammar with Particular Reference of the Order of Meaningful Elements. In: GREENBERG, J. H. (Ed.) *Universals of Language*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1966. p. 73-113.

_____. *Anthropological Linguistics: an introduction*. New York: Random House, 1968.

_____. *Universals of human language*. Palo Alto, CA: Stanford University Press, 1978. v. 4.

_____. *Language in the Americas*. Stanford: Stanford University Press, 1987. p. 73-78.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Povos indígenas no Brasil: Dados de 2006 e 2010*. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt>>. Acesso em: 16 maio 2012.

KAJITANI, M. Semantic Properties of Reduplication among the World's Languages. In: LSO Working Papers in Linguistics. v. 5. *Proceedings...* 2005. p. 93-106.

KEY, Mary. R. *Comparative Tacanan Phonology*, with Cavineña Phonology and notes on Pano-Tacanan relationships. The Hague: Mouton, 1968.

LOOS, E. E. *Pano-Tacanan morpho-syntax*. Amazon Languages Seminar. Portland, Oregon, 1987.

_____. Pano. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, D. Y. (Ed.). *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 227-250.

_____. Un Breve Estudio de la Gramática del Proto-Pano. *Revista Latinoamericana de Estudios Etnolingüísticos*, n. 11, p. 37-50, 2005.

PAULA, A. S. de. *A língua dos índios Yawanawa do Acre*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

RIBEIRO, L. A. A. Uma proposta de método quantitativo aplicado à análise comparativa das línguas pano e tacana. *LIAMES*, Campinas, n. 3, p. 135-147, 2003.

_____. Uma proposta de classificação interna das línguas da família pano. *Revista Investigações. Lingüística e Teoria Literária*. Recife, v. 19, p. 1-25. 2006.

RUBINO, C. Reduplication: Form, Function and Distribution. In: HURCH, B. (Ed.). *Studies on reduplication*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

SCHULLER, R. The language of the Tacana Indians (Bolivia). *Anthropos*, n. 28, p. 463-484, 1933.

SHELL, O. A. Estudios Panos III: Las Lenguas Pano y su Reconstrucción. *Serie Lingüística Peruana*, n. 12, v. 2, 1975. 212 p.

SHIBATANI, M.; BYNON, T. *Approaches to Language Typology*. Oxford: Clarendon Press, 1995.

VALENZUELA, P. M. *Transitivity in Shipibo-Konibo Grammar*. 2003. Tese (Doutorado) – University of Oregon, Oregon, 2003.

ZARIQUIEY, R. Z. *A Grammar of Kashibo-Kakataibo*. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, La Trobe University, Melbourne, 2011.